

Obras de Literatura e Artes da Etapa 2 do Ciclo 2025-2027 do Seriado UFMG

A Câmara de Graduação (CG) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFMG, em reunião realizada em 30/10/2025, observando as diretrizes do [Documento Norteador do Seriado UFMG](#), aprovou as seguintes obras de Literatura e de Artes para a *Etapa 2 do ciclo seriado 2025-2027* do processo seletivo Seriado UFMG, cujas provas serão realizadas em *dezembro de 2026*:

Obras literárias

1. *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos

São Bernardo é uma das principais obras de Graciliano Ramos. Publicado em 1934, o romance recentemente passou a ser de domínio público. Trata-se de uma narrativa em primeira pessoa, escrita em linguagem bastante acessível e permeada por expressões regionais, que podem ser analisadas tanto sob o aspecto cultural quanto linguístico. A obra aborda diversos temas ainda bastante atuais, como o autoritarismo e a conquista de riqueza no campo pela força; a opressão e a exploração social; a ofuscação da figura feminina diante de uma sociedade patriarcal; a alienação política, entre outros. Além disso, as especificidades da narrativa em primeira pessoa também constituem um campo vasto de análise, uma vez que a construção dos personagens é apresentada a partir da perspectiva do narrador.

2. *Sobrevivendo ao racismo: memórias, cartas e o cotidiano da discriminação no Brasil* (2023), de Luana Tolentino

Luana Tolentino é uma professora, escritora e pesquisadora mineira. Tem se destacado pela busca por uma educação antirracista. Sua obra reúne 32 textos, escritos entre 2017 e 2022, publicados inicialmente na revista *Carta Capital*. Traz, ainda, Itamar Vieira Junior como autor do prefácio. Parte dos textos são crônicas epistolares que se destinam a interlocutores que são conhecidos no decorrer da leitura, alguns são figuras públicas. Outra parte é constituída de narrativas contundentes de fatos conhecidos socialmente. Nesses textos, a autora, a partir de suas vivências pessoais, faz um relato sensível do cotidiano das pessoas negras no Brasil e de como suas vidas são impactadas negativamente por um passado de escravidão que ainda ecoa, nos dias de hoje, no nosso país.

Obra artística: Documentário

3. *Balé de Pé no Chão - a dança afro de Mercedes Baptista* (2005), dirigido por Lilian Solá Santiago e Marianna Monteiro

O documentário *Balé de Pé no Chão* retrata a trajetória pioneira de Mercedes Baptista, a primeira bailarina negra a integrar o corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Mercedes foi uma bailarina e coreógrafa brasileira com formação eclética, transitando tanto pelo balé clássico quanto pelas danças de matriz africana. É reconhecida como a pioneira da dança negra no Brasil, responsável pela criação do balé afro-brasileiro e pela fundação da primeira companhia de dança voltada para bailarinos negros no país. A discussão em torno do documentário traz à reflexão discussões contemporâneas no campo da dança, especialmente no que diz respeito à temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, conforme previsto nas diretrizes educacionais. A obra também estimula a reflexão sobre as Políticas de Ações Afirmativas e o enfrentamento ao racismo estrutural nas artes. Além disso, o documentário contribui para o resgate da presença e da importância de

mulheres negras na história da dança no Brasil — uma presença historicamente invisibilizada nos registros oficiais, nos materiais de referência e nos livros didáticos. O documentário está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=x9CMU4aayjU&t=480s>.



Saiba mais em:
www.ufmg.br/seriadoufmg